



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CAMPUS LARANJAL DO JARI  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

GISLANY REIS DE MORAES

**CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DA DISCIPLINA DE LIBRAS NA FORMAÇÃO  
INICIAL DE PROFESSORES DOS CURSOS DE LICENCIATURA**

LARANJAL DO JARI

2021

GISLANY REIS DE MORAES

**CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DA DISCIPLINA DE LIBRAS NA FORMAÇÃO  
INICIAL DE PROFESSORES DOS CURSOS DE LICENCIATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Laranjal do Jari, em cumprimento com as exigências legais como requisitos do curso.

Orientadora: Esp. Vera Lúcia Silva de Souza Nobre

Coorientadora: Dra. Darley Calderaro Leal Matos

LARANJAL DO JARI

2021

Biblioteca Institucional - IFAP  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

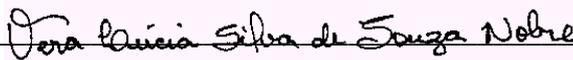
- M827c Moraes, Gislany Reis de  
Contribuições e desafios da disciplina de Libras na formação inicial de professores dos cursos de licenciatura / Gislany Reis de Moraes - Laranjal do Jari, 2021.  
30 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Laranjal do Jari, Curso de Licenciatura em Ciências Biológica, 2021.
- Orientadora: Esp. Vera Lúcia Silva de Souza Nobre.  
Coorientadora: Dra. Darley Calderaro Leal Matos.
1. Cultura surda . 2. Formação docente. 3. Levantamento bibliográfico. I. Nobre, Esp. Vera Lúcia Silva de Souza , orient. II. Matos, Dra. Darley Calderaro Leal , coorient. III. Título.
-

GISLANY REIS DE MORAES

**CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DA DISCIPLINA DE LIBRAS NA FORMAÇÃO  
INICIAL DE PROFESSORES DOS CURSOS DE LICENCIATURA**

Trabalho apresentado como requisito de avaliação da Disciplina TCC do curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, Campus Laranjal do Jari.

**BANCA EXAMINADORA**



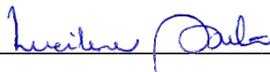
**Orientadora** – Prof.<sup>a</sup> Esp. Vera Lúcia Silva de Souza Nobre

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - Campus Laranjal do Jari



**Coorientadora** – Prof.<sup>a</sup> Dra. Darley Calderaro Leal Matos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – Campus Laranjal do Jari



**Membro da banca examinadora** – Prof.<sup>a</sup> Me. Lucilene de Sousa Melo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - Campus Laranjal do Jari



**Membro da banca examinadora** – Prof.<sup>o</sup> Esp. Sergio Augusto Brazão

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - Campus Laranjal do Jari

Aprovada (o) em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nota: \_\_\_\_\_

“Dedico esta monografia a Deus, o maior orientador da minha vida. Ele nunca me abandonou nos momentos de necessidade.”

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, pois sem Ele nada seria possível e com Ele tudo foi suportado.

Agradeço a toda minha família, em especial minha mãe Lecy Lins Reis, meu avô (in memoriam) e minhas irmãs Raylane e Leticia que me apoiaram, me estendendo a mão sempre que eu precisei. Sem vocês eu não sou nada. Obrigada por tudo, amo todos.

Agradeço também a minha orientadora e coorientadora que estiveram pegando no meu pé sempre, para que o trabalho fosse o melhor possível, obrigada por todos os ensinamentos e puxões de orelha.

Aos meus colegas de curso que fizeram parte dessa jornada, foram quatro longos anos ao lado de todos e com muita fé e perseverança conseguimos concluir a tão sonhada graduação.

A todos os professores do colegiado do curso de Ciências Biológicas, pelos seus ensinamentos.

Ao Instituto Federal do Amapá, Campus Laranjal do Jari, por toda a estrutura necessária para que o curso fosse realizado com excelência.

E por último, agradeço a mim mesma por não ter desistido nos momentos de dificuldades.

## RESUMO

Nota-se nos últimos anos que os debates sobre a inclusão de alunos surdos em escolas públicas da educação básica vem sendo constante, principalmente no que tange o papel do professor como agente de inclusão desses alunos. Sabendo ainda que a disciplina Libras tornou-se obrigatória para os cursos de licenciatura a partir do Decreto 5.626/05, faz-se necessário então compreender como essa disciplina prepara os futuros alunos para receber alunos surdos em suas classes. Tendo como problemática os seguintes questionamentos: (a) quais as abordagens de ensino utilizadas pelo professor na organização e planejamento da disciplina Libras? (b) a disciplina Libras contribui para mudança de percepção do acadêmico de licenciatura, sobre educação inclusiva? Deste modo, o presente trabalho teve como objetivo geral analisar como a disciplina Libras e suas metodologias de ensino, estão contribuindo na formação inicial dos futuros licenciados. Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica por meio do levantamento bibliográfico de artigos, teses, dissertações, livros sobre a temática em questão. As pesquisas foram realizadas nos principais indexadores acadêmicos como o Google Scholar e o Scielo, com recorte temporal de 2010 a 2019. Foram levantados 14 estudos que relatam a importância da disciplina de Libras na formação docente. Os estudos revelam que a Libras é de grande relevância para a formação inicial dos professores, principalmente no que tange a mudança de comportamento frente a cultura surda. Observou-se ainda que o principal desafio encontrado pelos pesquisadores é a baixa carga horária da disciplina nas matrizes curriculares analisadas. Frisa-se a importância do desenvolvimento de estudos que levem em consideração os aspectos linguísticos da Libras como uma segunda língua, não apenas como língua de sinais.

**Palavras-chave:** Cultura surda. Formação docente. Levantamento bibliográfico.

## ABSTRACT

In recent years, the debates on the inclusion of deaf students in public elementary schools have been constant, mainly with regard to the role of the teacher as an agent for the inclusion of these students. Knowing that Libras has become mandatory for undergraduate courses since Decree 5.626 / 05, it is necessary then to understand how this discipline prepares future students to receive deaf students in their classes. Having as problematic the following questions: (a) What are the teaching approaches used by the teacher in the organization and planning of the Libras discipline? (b) Does the Libras discipline contribute to changing the perception of undergraduate students about inclusive education? In this way, the present work had the general objective of analyzing how the Libras discipline and its teaching methodologies are contributing to the initial training of future graduates. This study is a bibliographic search through a bibliographic survey of articles, theses, dissertations, books on the subject in question. The surveys were conducted in the main academic indexes such as Google Scholar and Scielo, with a time frame from 2010 to 2019. 14 studies were reported that report the importance of the Libras discipline in teacher training. Studies reveal that Libras is of great relevance for initial teacher training, especially with regard to behavior change in the face of deaf culture. It was also observed that the main challenge encountered by the researchers is the low workload of the discipline in the curricular matrices analyzed. The importance of developing studies that take into account the linguistic aspects of Libras as a second language, not just as a sign language, is emphasized.

**Keywords:** Deaf culture. Teacher training. Bibliographic survey.

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Modelo da matriz de dados por meio do levantamento bibliográfico para este estudo.	20
Quadro 2 – Matriz de dados por meio do levantamento bibliográfico para este estudo.	21

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	12
<b>2.1 Objetivo geral</b> .....	12
<b>2.2 Objetivos específicos</b> .....	12
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	12
<b>3.1 A educação inclusiva no Brasil</b> .....	12
3.1.1. Histórico da educação inclusiva de surdos no Brasil .....	12
<b>3.2 A educação de surdos no Brasil</b> .....	14
<b>3.3 Especificidades da lingua de sinais</b> .....	18
<b>3.4 O bilinguismo para o surdo</b> .....	19
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	20
<b>4.1 Caracterização da pesquisa</b> .....	20
<b>4.2 Coleta e análise de dados</b> .....	20
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	21
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	25
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	27

## 1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que o caminho percorrido para que a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) fosse considerada como uma língua oficial de uma parcela da população brasileira foi difícil e com bastante obstáculos, porém, graças aos esforços das pessoas com deficiência auditiva dentro dos movimentos sociais, que buscavam por políticas de reconhecimento linguístico e contam com a participação de ouvintes que abraçam a mesma causa e engrossam o grupo (BRITO, 2013).

Ainda sobre esse percurso na busca por reconhecimento linguístico no ano de 2002 foi promulgada a Lei nº 10.436, garantido a Libras o seu devido reconhecimento como “um sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria” e “oriunda de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (BRASIL, 2002), este fato é considerado um marco histórico na luta do movimento social surdo brasileiro.

Outro grande marco para os movimentos sociais dos surdos foi a homologação do Decreto nº 5626 em 2005, que regulamentou a Lei nº 10.436 de 2002 contendo nove capítulos que discutem a garantia do direito à educação e à saúde às pessoas surdas, entre outros aspectos, vem impactando a área de forma bastante significativa (BRASIL, 2005). Além disso, este decreto regulamenta a obrigatoriedade da implantação da disciplina de Libras nos currículos dos cursos de licenciatura e fonoaudiologia

Observa-se no artigo 9, capítulo III do Decreto, os prazos e percentuais mínimos aceitos para a efetivação progressiva da disciplina de Libras nos cursos de formação de professores, além de determinar que no prazo final de dez anos após a promulgação desse decreto, cem por cento dos cursos de licenciatura e Fonoaudiologia das Instituições de Ensino Superior (IES) ofereçam a disciplina, priorizando sua implementação nos cursos de Educação Especial, Fonoaudiologia, Pedagogia e Letras (BRASIL, 2005).

Frisa-se também que os demais cursos de educação superior e educação profissional possuem o prazo de um ano após a publicação do decreto para implementar a Libras como uma disciplina curricular optativa (BRASIL, 2005).

Dentro da literatura observa-se que o emprego dos métodos para o ensino de Libras para alunos ouvintes irá depender do professor o qual ministra essa aula, tendo em vista que muitos docentes não possuem uma metodologia específica e conteúdos padronizados (NEIGRAMES; TIMBANE, 2018). Sobre isso, Neves (2011) aponta que:

As aulas de LIBRAS propriamente – ensino da língua – variam muito de acordo com o professor, mas em geral, seguem-se metodologias de ensino que são próprias

para o ensino de línguas orais e não para línguas sinalizadas especificamente. Para que cursos de LIBRAS não sejam só oferecidos a fim de cumprir a lei, é necessário não apenas rediscutir o processo de formação do professor/ instrutor surdo, mas também refletir sobre as metodologias de ensino da LIBRAS. (NEVES, 2011 p. 4).

As metodologias para o ensino da língua de sinais no Brasil ainda estão em fase de elaboração, principalmente ao observar na literatura poucos estudos que abordem esses métodos (GESSER, 2009). Um estudo ganha destaque nesse campo, o livro “Metodologias para o ensino de Libras para ouvintes” de Felipe (2001), observa-se nessa obra algumas orientações quanto as abordagens para o ensino de Libras. Dentro da obra podemos observar traços da abordagem comunicativa, como é apontado pela autora:

Desperte em seus alunos a segurança em si mesmos, reduzindo ao máximo as correções quando eles estiverem tentando se comunicar; Não faça o aluno repetir suas frases ou memorizar listas de palavras, coloque-o sempre em uma situação comunicativa onde ele precisara usar um sinal ou uma frase. A tarefa do instrutor de língua é habilitar o aluno a ser um bom usuário, isto é, a usar a língua que está aprendendo para poder se comunicar (FELIPE, 2001, p. 15).

Nota-se a partir desse trecho que a autora possui uma preocupação com o desenvolvimento comunicacional da Libras, principalmente no que diz respeito as intervenções críticas do professor. Nesta perspectiva percebe-se que a realidade da educação de pessoas surdas ainda precisa ser discutida abertamente e melhor estudada, principalmente nos aspectos de sua importância na educação inclusiva e na mudança de percepção dos futuros professores.

Quanto essa nova percepção dos futuros docentes, nota-se nos trabalhos de Costa (2015) e Barros e Penteado (2018) que os discentes demonstram grande interesse em aprender a dialogar com seus alunos não ouvintes através da Libras. Os entrevistados apontam diversos benefícios da disciplina na formação docente, principalmente no que tange a comunicação e interação com alunos surdos, citam ainda que a prática da Libras entre o aluno e o professor facilita no processo de inclusão desse aluno no contexto da sala de aula (COSTA, 2015; BARROS; PENTEADO, 2018).

Dentro dessa perspectiva, o presente trabalho teve como objetivo compreender se a disciplina Libras oferecida nos cursos de licenciatura é o bastante, no contexto das abordagens de ensino de professores e na mudança de percepção do acadêmico sobre educação inclusiva, para a formação de professores, de forma que estes sejam capazes de trabalhar com alunos surdos. Esta pesquisa visa responder as seguintes perguntas: (a) quais as abordagens de ensino utilizadas pelo professor na organização e planejamento da disciplina Libras? (b) a disciplina

Libras contribui para mudança de percepção do acadêmico de licenciatura, sobre educação inclusiva?

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Analisar como a disciplina Libras em cursos de licenciatura e suas metodologias de ensino, estão contribuindo na formação inicial dos futuros licenciados.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Identificar as abordagens utilizadas pelo professor na organização e planejamento da disciplina;
- Verificar se a disciplina Libras contribui para mudança de percepção sobre educação inclusiva do aluno futuro profissional licenciado.

## **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **3.1 A Educação inclusiva no Brasil**

#### **3.1.1. Histórico da educação inclusiva de surdos no Brasil**

Uma educação que tem como base a inclusão de alunos com necessidades especiais torna-se de suma importância, tendo em vista que ela busca reestruturar a sociedade na criação de ambientes menos restritivos na educação. Essa educação inclusiva tem como alicerces legais alguns documentos, como a Declaração de Educação para Todos (Conferência de Jomtien) de 1990 e a Declaração de Salamanca, de 1994.

Observa-se nessas Declarações o modo como o sistema de ensino da sociedade contemporânea tem ocasionado a exclusão de muitos alunos, seja no quesito social, sexual, étnica, ou de pessoas com deficiência ressaltando que não poderia haver a segregação, as crianças deveriam aprender juntas, independentemente de suas diferenças, além de que todas as escolas que buscam a inclusão devem garantir o acesso à escola regular para todos os alunos, flexibilizar e realizar adaptações curriculares, assegurando dessa forma uma educação

de qualidade que beneficie a todos. Frisa-se ainda o papel do Estado na promoção de uma inclusão escolar e social de qualidade para todos (OLIVEIRA, 2011; OLIVEIRA-SILVA, 2017).

Nota-se nesses documentos que cada país, cidade ou município podem implementar um sistema educacional que vise políticas para a garantia e permanência de todos na educação, segundo as necessidades peculiares de cada um. Assegurando um direito básico a todas as crianças que é a educação, levando em conta seus interesses, habilidade e necessidades de aprendizagem (SILVA, 2015).

No contexto brasileiro percebe-se certa influência dessas declarações na Lei de Diretrizes e Bases (1996), porém, observa-se que os princípios estão apenas como uma sugestão, não sendo obrigatórios. “Entende-se por educação especial, para efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.” (BRASIL, 1996, p. 6).

Sendo assim, a Educação está relacionado com o atendimento de crianças com necessidades educativas especiais, sendo observadas na Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 1994, p. 2) como:

[...] necessidades próprias e diferentes dos demais alunos no domínio das aprendizagens curriculares correspondentes a sua idade, requer recursos pedagógicos e metodológicos educacionais específicos. Genericamente chamados de portadores de necessidades educativas especiais, classificam-se em: portadores de deficiência (mental, visual, auditiva, física e múltipla) portadores de condutas típicas (problemas de conduta) e portadores de alta habilidades (superdotados).

Portanto, a educação especial participa do sistema de educação básica, tendo como objetivo principal propiciar o desenvolvimento das potencialidades dos educandos com necessidades educativas especiais para que se tornem cidadãos conscientes e participantes.

Tal inclusão necessita de algumas mudanças no âmbito pedagógico, como a ampliação de equipamentos, recursos materiais e humanos, estratégias de ensino que favoreçam a inclusão, a efetivação de currículo apropriado, adaptado ou modificado, quando for necessário para o melhor atendimento a criança, além de uma prática flexível (NASCIMENTO, 2018).

Dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) observa-se estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais, designa que as adaptações que devem acontecer em três níveis: “[...] no âmbito do projeto pedagógico (currículo escolar); no currículo desenvolvido em sala de aula; no nível individual” (BRASIL, 1999, p. 40).

Ressalta-se então a importância de mudanças no sistema educacional para que aconteça a inclusão de todas as crianças com necessidades educacionais especiais, evitando os processos de exclusão.

Com base no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 6), “é de competência do professor a tarefa de individualização das situações de aprendizagem oferecidas às crianças, levando em consideração as suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas”. Portanto, não deve-se rotular as crianças pelas suas diferenças, mas entender suas singularidades, respeitando-as e valorizando-as para que assim aconteça o enriquecimento cultural e pessoal, frisa-se ainda que o professor possui o papel de agente de transformação, partindo de sua experiência em sala de aula.

A partir disso, observa-se que as pessoas com deficiência vêm conquistando gradativamente o acesso à educação, pois, o processo de inclusão nos mostra que as diferenças humanas são normais, mas ao mesmo tempo promove e acentua-se as desigualdades relacionadas às diferenças sociais, culturais e políticas, mostrando-se a necessidade de reestruturação no cenário educacional para a promoção de uma educação de qualidade.

### **3.2 A educação dos surdos no Brasil**

No contexto brasileiro observa-se que os primeiros relatos sobre a língua de sinais no país datam do ano de 1855, com a chegada do professor surdo Eduardo Huet a convite de Dom Pedro II, ressalta-se que esses documentos não refutam a existência de uma linguagem de sinais anterior utilizada pela população local. Eduardo nasceu em Paris no ano de 1822, sua surdez aconteceu devido o sarampo que contraiu com 12 anos. Observa-se na literatura que o mesmo era usuário da língua de sinais francesa, possuía mestrado e tinha uma vasta experiência na educação de pessoas surdas, utilizando a língua de sinais (PEREIRA, 2011).

Com sua chegada, Huet conseguiu envolver as pessoas com sua forma de comunicação e ensinamentos através de seu método manual e D. Pedro II ficou encantado com seu trabalho. Em 26 de setembro de 1857, foi fundado o primeiro Instituto Nacional dos Surdos – Mudos, muitos estudantes da época passaram a receber atendimento especializado de acordo com sua deficiência. Em 1908 o Instituto Nacional dos Surdos – Mudos recebeu a medida legal de funcionamento regida pelo decreto 6.892 de 19 de março. Segundo Doria (1958, p. 171) especifica que:

[...] quando a Lei nº 839, de 26 de setembro de 1857, denominou-o ‘Imperial Instituto de Surdos-Mudos’ (...), o artigo 19 do Decreto nº 6.892 de 19-03-1908, mandava considerar-se o dia 26 de setembro como a data de fundação do Instituto, o que foi ratificado pelos posteriores regulamentos, todos eles aprovados por decretos. Inclusive o Regimento de 1949, baixado pelo Decreto nº 26.974, de 28-07-49 e o atual, aprovado pelo Decreto nº 38.738, de 30-01-56, (publ. No D.º de 31-1-56), referindo à denominação de ‘Instituto Nacional de Surdos Mudos’ (...) Tal instituição viu seu nome modificado recentemente pela Lei nº 3.198, de 6-7-57 (publ. No D.º de 8-757), para ‘Instituto Nacional de Educação de Surdos’ [...].

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, pertencente à lei de Diretrizes e Bases, Art. 59º, inciso I, trata dos métodos, técnicas e dos mais diversos recursos para atender as necessidades dos sujeitos com necessidades educacionais especiais, a fim de melhorar as condições para sua inserção no ensino regular, assegurando, assim, seus direitos legislativos.

O inciso II, por sua vez, implementa uma terminalidade específica para aqueles alunos que não conseguirem terminar o Ensino Fundamental em tempo hábil ou determinado, por causa de suas necessidades educacionais especiais, mas somente quando o aluno não completar essa carga horária estabelecida.

Já o terceiro inciso, é muito relevante, pois faz referência aos professores do ensino regular que ainda não são especializados para o ensino dos educandos com Necessidades Educacionais Especiais, declarando ainda a extrema importância de sua especialização e capacitação para atuar com a inclusão desses alunos nas salas regulares. Quanto ao inciso IV, faz referência à educação especial e à inserção do sujeito com necessidades educacionais especiais.

Nota-se na literatura que a busca pela oficialização da Libras como língua oficial de uma população foi alcançada em 2002, sendo uma conquista a base de muitas lutas dos surdos e da comunidade surda. A partir disso instituiu-se ao Estado o dever de difundir a Libras, com base no artigo 2 da Lei nº 10.436/2002. Frisa-se a importância do Decreto 5.626/05 que regulamentou a Lei de Libras. Além disso, esse decreto institucionalizou a política estatal para difusão da Libras e as garantias de direitos aos surdos no âmbito educacional (DAMÁZIO, 2010; PADILHA, 2010; LACERDA, SANTOS; CAETANO, 2013; SANTOS; CAMPOS, 2013; CAMPOS, 2013). Nota-se no referido decreto no,

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto (BRASIL, 2005, p. 1).

Nota-se nesses instrumentos citados anteriormente, a obrigatoriedade da inclusão da disciplina de Libras nos cursos superiores de licenciatura e também no de fonoaudiologia. Tal medida fez com que as instituições de ensino superior contratassem profissionais com o intuito de obedecer a legislação vigente (SANTOS; CAMPOS, 2013).

Sendo assim, os futuros professores da educação básica e superior, passarão pela disciplina Libras a fim de situá-los melhor quanto à mediação do ensino para os estudantes surdos.

Percebe-se então a existência de uma educação bilíngue no Brasil, datada de 1990, tendo como objetivo principal ensinar os estudantes surdos uma educação bilíngue, onde a Língua de Sinais se firma como a primeira língua (L1) da comunidade surda e o Português como segunda língua (L2). No que tange a inclusão, observa-se a defesa de que quanto mais cedo a criança surda estiver em contato com a Libras, melhor será seu desenvolvimento tanto linguístico quanto social.

Nos dizeres de Lacerda (2008, p. 6) “a criança surda deve ter um desenvolvimento cognitivo-linguístico equivalente ao verificado na criança ouvinte, e, que venha desenvolver uma relação harmoniosa também com ouvinte”, de tal modo que ela seja inserida no processo de inclusão e socialização. A autora ainda faz uma análise comparativa com o modelo educacional tradicional e o modelo da educação Bilíngue.

O modelo de educação bilíngue contrapõe-se ao modelo oralista porque considera o canal visuogestual de fundamental importância para a aquisição de linguagem da pessoa surda. E contrapõe-se à comunicação total porque defende um espaço efetivo para língua de sinais; no trabalho educacional por isso, advoga que cada uma das línguas apresentadas ao surdo mantenha suas características próprias e que não se “misture” uma com a outra. Nesse modelo o que se propõe é que sejam ensinadas duas línguas, a língua de sinais e, secundariamente, a língua do grupo ouvinte majoritário. A língua de sinais é considerada a mais adaptada a pessoa surda, por contar com a integridade do canal visuogestual (LACERDA, 2008, p. 79).

Dentro da perspectiva da autora, afirma-se que os antigos modelos de educação surda não obtiveram sucesso devido a artificialidade visual do surdo. Observa-se então que o foco desse modelo era ensinar a pessoa surda a falar, sem levar em consideração sua identidade.

Em um trabalho realizado por Almeida e Vitaliano (2012) nota-se que a difusão da Libras foi impulsionada após a publicação de um livro intitulado “Libras em Contexto”, pelo MEC, em 1997 e pelo I Curso de Capacitação para Instrutores promovidos pela Federação

Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS). Nota-se ainda que em 2004 o MEC financiou o Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, tal medida foi um marco para a Educação Inclusiva. Observa-se ainda neste ano uma parceria entre o MEC e FENEIS, com o Programa “Interiorizando a Libras”, cujo objetivo principal consistia em:

Apoiar e incentivar a formação profissional de professores, surdos e não surdos, de municípios brasileiros para a aprendizagem e utilização da língua brasileira de sinais em sala de aula, como língua de instrução e como componente curricular (FELIPE; MONTEIRO, 2005, p. 5).

Ressalta-se a importância da Lei Nº 10.436, pois através dela a Libras passou a ser respeitada e ter o reconhecimento como uma língua própria da comunidade surda. Nota-se que a partir desse ponto o sistema de ensino voltado para as pessoas surdas ganhou uma nova concepção, sendo esta pautada nas concepções linguísticas da língua, perdendo o foco mais tradicional como era realizado anteriormente.

Santos e Campos (2013, p. 239) corroboram com a importância da referida lei ao passo que nos dizem que a partir disso “passou a discutir sua relevância e a entendê-la como sistema linguístico com estrutura gramatical própria e capaz de transmitir ideias e fatos, bem como a debater sua importância na educação de surdos”. No Parágrafo Único da Lei de Libras de Nº 10.436, revela que,

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002, p. 2).

Frisa-se então que as medidas adotadas no decreto e na lei, citados anteriormente, trouxeram grandes benefícios para a comunidade surda do país, principalmente no que tange a formação do professor para a educação básica.

Torna-se importante frisar que a comunidade surda ganhou grande notoriedade após todos os anos de luta para o reconhecimento legal da língua de sinais. Faz-se necessário lembrar que “além das duas línguas, é importante lembrar que existem particularidades pedagógicas que precisam ser consideradas no contexto escolar” (ABREU; GARRUTI-LOURENÇO, 2016, p. 3).

Tal fato demonstra a importância de o professor entender a especificidade apresentada por um aluno surdo, para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra com atividades diversificadas, com recursos e meios que viabilizem a experiência visual. Nota-se então que a introdução da Libras como uma disciplina obrigatória nos cursos de licenciaturas é um grande

avanço e respeito à comunidade surda, pois demonstra a valorização da identidade individual dos mesmos, além de ser um processo facilitador para a comunicação e para o processo de ensino e aprendizagem.

### **3.3 Especificidades da língua de sinais**

Observa-se que o desenvolvimento do indivíduo que possui deficiência auditiva é marcado por características próprias, resultante de sua condição linguística e cultural. Nota-se então que essa condição impede o indivíduo de acessar facilmente os discursos orais, sendo assim, a pessoa surda depende de um canal diferente dos ouvintes para conseguir se expressar. Assim, o canal linguístico dos surdos acontece pelas mãos, tendo como base as experiências visuais e gestuais (KELMAN *et al.*, 2011). A comunicação dos surdos acontece principalmente pelas mãos, além de uma complexa expressão corporal captada pelos olhos, frisa-se ainda que a Língua de Sinais, é sinalizada e se configura de modo diferente das línguas orais (SILVA; SILVA, 2016).

Sacks (2010) observou em seu estudo que a Língua de Sinais é pautada na dimensão espacial, possuindo estruturas semânticas, sintática e gramatical completas, sendo distintas das línguas escritas e faladas. A Libras possui características intrínsecas, principalmente pela ausência da sonoridade, constituindo assim o processo de significação dos indivíduos que fazem uso dela. No trabalho realizado por Dizeu e Caporalli (2005) observou-se que o principal diferencial apresentado pela Libras é a minimização das dificuldades de aprendizado apresentado pela língua oral, tendo em vista que a mesma é adquirida sem a necessidade de treinamentos árduos e repetitivos.

Tal fato demonstra a importância da Libras para os surdos, visto que ela garante o seu desenvolvimento nas diversas esferas, tais como a sociolinguística, educacional, cultural, entre outras.

Nota-se na literatura a importância da Libras para os surdos, visto que os mesmos enfrentam diversos desafios no que tange a sua inclusão escolar, principalmente pela forma de comunicação e de compreensão do mundo (SKLIAR, 1997; GÓES, 2002; SLOMSKI, 2010; LACERDA; ALBRES; DRAGO, 2013; LODI, 2013). Os autores ainda destacam em seus estudos que as pessoas surdas sofrem com o processo de construção identitária, pois os surdos são bilíngues. Assim, a pessoa surda tem como principal desafio dentro do contexto escolar, em um ambiente escolar pensado e programado para os ouvintes, está relacionado a sua escolaridade.

Observa-se ainda nos trabalhos de Ribeiro (2013) e Silva (2014) que as escolas precisam proporcionar o trabalho pautado na Libras e nas implicações dela para a aprendizagem. Além disso, Dizeu e Caporalli (2005) demonstram que a Libras acarreta impactos diretos no modo de constituição do surdo, além dos aspectos relacionados com a cultura surda. Frisa-se que se as escolas ignorarem esses fatos, essa atitude pode impactar negativamente na relação dos surdos com os demais, acarretando assim conflitos de ordens psicológicas, pedagógicas e sociais, gerando o fracasso escolar desses sujeitos (RIBEIRO, 2014).

### **3.4 O Bilinguismo para o surdo**

O bilinguismo considera o canal viso gestual de extrema importância para a aquisição de linguagem dos surdos e a língua de sinais é considerada a língua natural desses sujeitos. Somente na década de 90 que o bilinguismo surge de forma mais intensa, pois vão se rompendo as antigas percepções e aparecendo novas correntes sobre os conceitos de deficiência (FERNANDES; MOREIRA, 2014).

Os surdos possuem cultura e uma identidade própria, e sua língua materna é adquirida com rapidez e naturalidade através de interação com sua comunidade, assim como a língua oral é para os sujeitos ouvintes (JOKINEN, 2009). O bilíngue propõe que sejam ensinadas duas línguas, sendo a primeira língua, a de sinais, chamada de língua materna, e a segunda, a língua majoritária do grupo ouvinte, a língua portuguesa, podendo ser escrita ou oral (LODI, 2005).

Vale ressaltar que primeiro se aprende a linguagem gestual e somente depois a segunda língua, pois assim, sinalizando, o surdo desenvolve sua capacidade de competência linguística, abrindo caminho para a aprendizagem de outras línguas. Nesse processo a educação bilíngue vem gradativamente encorajar o desenvolvimento da fala, e da linguagem gestual. No que se refere ao desenvolvimento cognitivo-linguístico-social e cultural do sujeito surdo, os surdos podem ter acesso às duas línguas, em igualdade de condição com a língua oral, não menos estruturada ou complexa, no qual podem conviver em igualdade com os demais surdos, e essa convivência possibilita a formação desses sujeitos (FERNANDES; MOREIRA, 2014).

Quanto mais cedo a pessoa surda entrar em contato com sua língua, melhor será seu desenvolvimento linguístico e social. A privação da criança surda no aprendizado da língua materna ocasiona danos psicossociais, isto porque mais de 90% das crianças surdas nascem e

são criadas por pessoas ouvintes, deste modo elas não terão acesso as referências culturais da comunidade surda, além de não possuírem auxílio de interlocutores fluentes em Libras para garantir seu direito à língua materna, até os três anos (FERNANDES; MOREIRA, 2014).

No livro “Ser Surdo” em uma família/sociedade ouvinte escrito por Emanuelle Laborritt, atriz e escritora surda, ratificar o pensamento anterior, ao destacar o seguinte relato:

Os adultos ouvintes que privam seus filhos da língua de sinais nunca compreenderão o que se passa na cabeça de uma criança surda. Há a solidão, e a resistência, a sede de se comunicar e algumas vezes, o ódio. A exclusão da família, da casa onde todos falam sem se preocupar com você. Porque é preciso sempre pedir, puxar alguém pela manga ou pelo vestido para saber, um pouco, um pouquinho, daquilo que se passa em sua volta. Caso contrário, a vida é um filme mudo, sem legendas. (LABORITT, 1994 p. 59).

Percebe-se a partir desse relato a importância da Libras como língua materna para as pessoas surdas. Não se trata apenas de uma questão educacional, mas sim uma luta de classes na busca pela igualdade, boa qualidade de vida e independência pessoal. O acesso das crianças surdas ao aprendizado de Libras é um importante instrumento de modificação social e pessoal, oferecendo ao não ouvinte a liberdade de comunicação com sua comunidade.

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 Caracterização da pesquisa**

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa. Segundo Godoy (1995, p. 62), esse tipo de pesquisa possui como característica principal o universo pesquisado como fonte direta de dados e ver o pesquisador como o instrumento fundamental.

Quanto aos procedimentos este estudo é uma pesquisa bibliográfica. Conforme Gil (2008), a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

### **4.2 Coleta e análise de dados**

Foi realizado um levantamento de artigos, teses e dissertações os quais foram obtidos por meio de pesquisa nas plataformas: a) Scielo; b) Google Scholar; c) Web of Science; d) Scopus; e) Willey. Foi utilizada como estratégia de busca os termos combinados do título e resumo deste estudo. As palavras-chave utilizadas foram: ‘Libras’, ‘Língua Brasileira de Sinais’, ‘Educação de pessoas surdas’ e ‘cursos de licenciatura’. Após esse levantamento foi

feita a organização dos dados em planilha eletrônica (Microsoft Excel®), a partir da qual foi montada uma matriz de dados visando obter informações que atendam aos objetivos deste estudo (Quadro 1).

Quadro 1 – Modelo da matriz de dados por meio do levantamento bibliográfico para este estudo.

<b>Referência</b>	<b>Local de estudo</b>	<b>Curso em análise</b>	<b>Metodologia utilizada pelo professor da disciplina</b>	<b>Houve mudança de percepção dos acadêmicos?</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

A matriz foi preenchida com as informações obtidas por meio da leitura exploratória e fichamento analítico, através da leitura minuciosa dos itens resultados, discussão e conclusão dos estudos, para registro de ideias, resultados e conclusões do estudo. Após a construção da matriz de informações foi feita uma análise quanti-qualitativa e discussão das informações obtidas.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram analisados 14 estudos referentes a importância da Libras no contexto dos cursos de licenciatura, sendo ela obrigatória ou optativa. Esses dados são apresentados no quadro 2, a seguir. A maioria dos estudos são em Instituições de Nível Superior da Região Sudeste e Sul (9), região centro-oeste (3) e região nordeste (2) (Quadro 2). Os estudos analisaram os cursos de: Pedagogia, Letras, Biologia, Matemática, Física, História, Educação Física, Fonoaudiologia, Geografia, Filosofia, Biblioteconomia, Ciências Sociais e Química. Sendo que o curso que foi mais analisado foi o de Pedagogia com 50%, seguido de Matemática com 35% e Ciências Biológicas com 15%.

Quadro 2 – Matriz de dados por meio do levantamento bibliográfico para este estudo.

<b>Referência</b>	<b>Local de estudo</b>	<b>Curso em análise</b>	<b>Metodologia utilizada pelo professor</b>	<b>Houve mudança de percepção dos acadêmicos?</b>
-------------------	------------------------	-------------------------	---	---

Duarte (2011)	Universidade Federal de Mato Grosso	Letras, Biologia, Geografia, Matemática, História e Filosofia	Elaboração de um material didático para o ensino de Libras, Nível Básico, para acadêmicos do curso de licenciatura.	Sim
Kuhn (2011)	Universidade Federal do Paraná	Ciências Biológicas	Comunicação básica.	Sim
Almeida (2012)	Universidade Estadual de Londrina	Pedagogia	Conhecimentos básicos de Libras, além de sinais específicos em qualquer área.	Sim
Costa (2015)	Universidades do interior de São Paulo*	Matemática, Física, Química, Filosofia, Educação Física, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e Educação Especial.	Comunicação básica.	Sim.
Carvalho (2015)	Universidade Federal de Santa Catarina	Fonoaudiologia, Pedagogia, Geografia, Biblioteconomia.	Comunicação através dos sinais.	Sim
Soares (2015)	Universidade Federal da Paraíba	Ciências Biológicas	Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semântico pragmáticos da Língua Brasileira de Sinais.	Sim
Nascimento e Sofiato (2016)	Duas universidades públicas do estado de São Paulo.	Pedagogia	Universidade A: jogos, exercícios de leitura de imagem visando o contato com o sistema de representação não verbal, atividades de tradução e interpretação a partir de diferentes gêneros textuais, além do uso da língua na interação com visitantes surdos. Universidade B:	Sim

			Utilização de estratégias visuais como elementos necessários à aquisição de conhecimentos.	
Silva (2017)	Universidade Federal de Goiás Campus Jataí	Matemática	Aprendizado de léxicos e práticas de conversação por meio de diálogos.	Sim
Souza (2017)	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Pedagogia	Leitura de textos, apresentação de sinais, utilização de vídeos.	Sim.
Kendrick (2017)	Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Guarapuava/PR	Pedagogia	Não são usadas metodologias específicas para o ensino de Libras.	Sim.
Morais, Rocha e Mendonça (2017)	Universidades e Institutos de ensino superior do Vale do Paraíba.	Pedagogia	Leitura de textos e gravuras.	Sim.
Barros e Penteado (2018)	Universidade Pública de São Paulo*	Licenciatura em Matemática	Jogos lúdicos, técnicas de comunicação.	Sim
Rech, Sell e Rigo (2019)	Universidade do Estado de Santa Catarina	Licenciatura em Química, Física e Matemática	As metodologias aplicadas no curso são ineficientes para ensinar os alunos a comunicação em Libras.	Sim
Iachinski <i>et al.</i> , (2019)	Duas universidades particulares de uma cidade no Sul do Brasil.*	Pedagogia, Ciências Sociais, Matemática, Física, Educação Física, História e Pedagogia	Vocabulário e gramática.	Sim.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2021) \*os autores não identificaram as IES analisadas.

Com base nos estudos analisados observa-se que as metodologias aplicadas pelos professores da disciplina de Libras são voltadas principalmente para o básico da comunicação entre o professor com o aluno surdo. Os cursos dividem a disciplina em dois momentos, a parte teórica com o contexto histórico da Libras no Brasil e uma parte prática voltada para a

comunicação a partir dos sinais. Esse tipo de metodologia pode ser considerado ineficiente para tornar o futuro professor apto para receber um aluno surdo em sala de aula sem o auxílio de um intérprete.

Quadros e Campello (2010) relatam em seu estudo que a disciplina de Libras tem como proposta inicial oferecer conhecimentos básicos dessa língua, buscando formar professores que possuam um domínio mínimo da Libras, além de mostrar aos futuros professores as principais metodologias de ensino-aprendizagem que respeitem as especificidades do educando surdo.

Quadros (2016) aponta que a metodologia mais adequada nesta perspectiva seria o bilinguismo. Observa-se ainda que no contexto brasileiro o bilinguismo vem sendo considerado como a abordagem mais adequada para o desenvolvimento educacional dos surdos dentro da perspectiva inclusiva (NEIGRAMES; TIMBANE, 2018).

Notou-se ainda nos estudos apresentados que a maioria dos docentes da disciplina Libras não possui um domínio tão grande dessa língua (IACHINSKI *et al.*, 2019; RECH; SELL; RIGO, 2019). Neste sentido, Novaes aponta que:

Quanto à educação, a inclusão de alunos surdos em salas ouvintes é feita sem o preparo de recursos humanos necessários. Faltam profissionais da educação que conhecem a Língua e a Cultura Surda. A presença de intérpretes suaviza a situação, mas não a alija. Os alunos surdos desta forma não aprendem sua própria Língua (de sinais) e, muito menos, o conteúdo curricular exigido. (NOVAES, 2014, p.164)

Frisa-se a partir disso a importância da formação de professores com conhecimentos específicos tanto da Libras quanto da cultura surda, como uma forma de incluir realmente os alunos surdos.

Ao analisar a importância da Libras para a formação docente, percebe-se que em 100% dos estudos os futuros professores apontaram que a Libras é de grande relevância para a sua profissão, tendo em vista que os mesmos podem encontrar um aluno surdo em sua sala de aula. Dados semelhantes são encontrados nos trabalhos de Costa e Lacerda (2015) e Carniel (2018), os estudantes apontaram nestes trabalhos que a disciplina de Libras proporcionou uma nova concepção da linguagem dos surdos, assim como a sua cultura.

Ainda sobre a mudança de concepção provocada pela Libras, observa-se no estudo de Maeda (2012) que para os discentes a língua de sinais é um meio de interação entre as pessoas surdas e as ouvintes. Frisa-se ainda que ao aprender a Libras os futuros professores construíram uma nova postura, que será refletida em sua profissão (CARNIEL, 2018).

Corroborando com esse pensamento, Gesser (2012) aponta que:

Motivar os alunos a entenderem “o que é a surdez”, “o que é a Libras”, “a quem essa língua importa e por que importa”, “o que ela tem a ver com as pessoas na nossa sociedade” prepara os aprendizes para a inserção e a conscientização de um repertório de conhecimentos possivelmente alheios a sua realidade, tornando-os mais bem preparados para transitar em práticas culturais que se fazem em grupos humanos diversos (p. 129).

Apesar da construção dessa nova postura frente a importância da Libras na formação docente, faz-se necessário mencionar que em todos os estudos os participantes ressaltaram que a disciplina precisa de uma reformulação quanto a sua carga horária, tendo em vista que a mesma é considerada ineficiente para prepara-los para as situações em sala de aula.

## **6 CONCLUSÃO**

Com a finalização desse trabalho observou-se que o campo da área de pesquisa sobre a importância da Libras para a formação docente é bastante rico e diverso, principalmente no que tange o processo da implementação dessa disciplina nas realidades pesquisadas.

Nota-se que os principais desafios da Libras nos cursos de licenciatura é sua carga horária, considerada por diversos autores como extremamente baixa, mas que mesmo assim segue os modelos de outras disciplinas de outras áreas já existentes, sendo que essa disciplina adapta-se de acordo com o curso e a instituição, isto é, de acordo com sua implementação.

Dentro das licenciaturas frisa-se que a Libras possui o caráter mais de inclusão escolar do que de educação bilíngue propriamente dito, apesar de seu valor de medida protagonista nas proposições do Decreto n. 5.626/2005. Observou-se ainda que algumas pessoas ainda possuem preconceito com a Libras, principalmente no que tange a sua obrigatoriedade dentro das licenciaturas, considerando-a como modismo e algo que veio para atrapalhar as matrizes curriculares.

Enquanto isso, a maioria dos alunos entrevistados ressaltam a importância da Libras para sua formação docente, levando em consideração a inclusão de alunos surdos em sala de aula com alunos ouvintes. Ressaltam ainda que a Libras é uma ferramenta de integração, não exclusão, sendo de suma importância na licenciatura.

Apesar da Libras ter sido implementada nos cursos de formação de professores, ela não consegue resolver a problemática da educação de surdos no contexto brasileiro, frisa-se ainda que mesmo em seu pleno desenvolvimento e atendendo todos os critérios de sua implementação, a Libras resolveria apenas uma parte dos problemas.

Faz-se necessário então a tomada de outras medidas, principalmente medidas que visem a formação de professores aptos a docência com viés de inclusão escolar e social de alunos com deficiências.

Ressalta-se ainda a importância de mais pesquisas relacionadas a implementação da disciplina de Libras nos cursos de licenciaturas, levando em consideração principalmente discussões mais profundas sobre a educação de surdos, não apenas como a língua de sinais.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, S., S.; GARRUTTI-LOURENÇO, É. A. **Análise de dissertações e teses sobre práticas pedagógicas com alunos surdos**. In: Congresso brasileiro de educação especial, encontro nacional de pesquisadores da educação especial, 10, jul., 2016, São Carlos. Anais eletrônicos... São Carlos, 2016.
- ALMEIDA, J. J. F.; VITALINO, C. R. **A disciplina de libras na formação inicial de pedagogos: experiência dos graduandos**. In Seminário de pesquisa em educação da região sul. IX ANPED SUL 2012 (anais).
- ALMEIDA, J. J. F. **Libras na formação de professores: percepções dos alunos e da professora**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2012.
- BARROS, D. D.; PENTEADO, M. G. **Contribuições da Disciplina de Libras na Formação Inicial de Professores de Matemática**. Rev. Perspectivas da educação matemática. UFMS, Mato Grosso do Sul. v.11 n. 27, p. 761-775, 2018.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP .1994.
- BRASIL. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Manual, v. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares – estratégias de Alunos com Necessidades Especiais**. Brasília: MEC/SEF/SEEPS,1999.
- BRASIL. **Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2002.
- BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos.
- BRITO, F. B. **O movimento social surdo e a campanha pela oficialização da língua brasileira de sinais**. 168p. 2013. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2013.
- CAMPOS, Mariana de Lima Isaac Leandro. **Educação Inclusiva para surdos e as Políticas vigentes**. In: LACERDA, C.B. F; SANTOS, L.F (Orgs.) *Tenho um aluno surdo e agora? Introdução à Libras e educação de surdos*. São Carlos: EduFSCar, 2013. p. 237-250.

CARNIEL, F. **A reviravolta discursiva da Libras na educação superior.** Rev Bras Educ. 2018;23(230027):18.

CARVALHO, V. F. **Avaliação dos acadêmicos ouvintes e professores surdos na UFSC na disciplina de Libras como L2: os cinco tipos de prova.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2015.

COSTA, O.S.; LACERDA, C. B. F. **A implementação da disciplina de Libras no contexto dos cursos de licenciatura.** Rev Ibero-Americana Estudos Educ. 2015; 10: 759-72.

COSTA, A. C. L. **A sinalização de histórias em libras: aspectos linguísticos e extralinguísticos.** 2015. 154 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

DAMÁZIO, M. F. M. **Atendimento educacional especializado do aluno com surdez.** 1. ed. São Paulo. Moderna, 2010. – (Cotidiano escolar: ação docente).

DORIA, Ana Rímoli de Faria. **Compêndio de Educação da Criança Surdo-Muda.** Rio de Janeiro: 1958.

DUARTE, A. S. **Ensino de libras para ouvintes numa abordagem dialógica: contribuições da teoria bakhtiniana para a elaboração de material didático.** Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Linguagens, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, Cuiabá, 2011.

FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. **Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor.** 5ª Ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

FERNANDES, S.; MOREIRA, L. C. **Políticas de educação bilíngue para surdos: o contexto brasileiro.** Educ. rev. Curitiba, n. spe-2, pág. 51-69, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades,** In Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, Mar./Abr. 1995.

IACHINSKI, L. T.; BERBERIAN, A. P.; PEREIRA, A. S.; GUARINELLO, A. C. **A inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura: visão do futuro docente.** *Audiol., Commun. Res.* [online]. 2019, vol.24, e2070. Epub Mar 28, 2019.

KENDRICK, D. **A disciplina de LIBRAS na formação do pedagogo da Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO: constituição, lócus e contribuição.** 2017, 151f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017.

KUHN, C. **Educação inclusiva: das ações institucionais à formação inicial dos professores na UFPR.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, 2011.

LABORITT, Emmanuelle. **O vôo da gaivota**. São Paulo. Best Seller, 1994.

LACERDA, C. B. F. **Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos**. Cad. Cedes, Campinas, v.19, n. 46, 2008.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F.; CAETANO, F. J. **ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE ALUNOS SURDOS**. In: Lacerda, C. B. F. **Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução a libras e a educação de surdo**. São Carlos: Edufscar, 2013. p.183-200.

MAEDA, L. **O impacto da disciplina de Libras na formação do pedagogo: uma análise da experiência dos alunos do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá** [monografia]. Maringá: Universidade Estadual de Maringá; 2012. p. 17-18.

MORAIS, R. C. O.; ROCHA, A. C. S.; MENDONÇA, S. R. D. **Formação inicial dos professores e o ensino obrigatório de libras: seus desafios e conquistas**. Formação de professores: contextos, sentidos e práticas. Educere. XIII Congresso Nacional de Educação. 2017.

NASCIMENTO, V. **O eu-para-mim de intérprete de Língua de Sinais experientes em formação**. Rev. Estud. Discurso, São Paulo, v. 13, n. 3, 2018.

NASCIMENTO, L. C. R.; SOFIATO, C. G. **A disciplina de língua brasileira de sinais no ensino superior e a formação de futuros educadores**. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 18, n. 2, p. 352–368, 2016.

NEIGRAMES, W. P.; TIMBANE, A. A. **Discutindo metodologias de ensino de libras como segunda língua no ensino superior**. Revista de Estudos Acadêmicos de Letras. Vol. 11 N° 01 – Julho de 2018.

NOVAES, E. C. **Surdos: educação, direito e cidadania**. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014. 188p.

OLIVEIRA-SILVA, C. M. **A aprendizagem colaborativa de inglês instrumental por alunos surdos: Um estudo com alunos do curso de letras: libras da UFG**. 2017. 262 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

PADILHA, A. M. L. **Desafio para a formação de professores: alunos surdos e ouvintes na mesma sala de aula?** In: LODI, Ana Claudia Balieiro;

PEREIRA, M. C. C. **Reflexões sobre a escrita de alunos surdos expostos à abordagem bilíngue de educação**. In: FARIA, E. M. de B.; CAVALCANTE, M. C. B. (Org.). **Desafios para uma nova escola: um olhar sobre o processo ensino-aprendizagem de surdos**. João Pessoa, PB: Editora da UFPB, 2011, p. 49-64.

QUADROS, R. M.; CAMPELLO, A. R. S. **A constituição política, social e cultural da língua brasileira de sinais-libras**. In: VIEIRA- MACHADO, Lucienne M. C;

RECH, G. C.; SELL, F. S. F.; RIGO, N. S. **Libras nas Licenciaturas**. Revista Diálogos. (RevDia). Surdez e Aquisição de Línguas. Universidade Federal do Mato Grosso. n. 2. 7, 2019.

SANTOS, L. F.; CAMPOS, M. L. I. L. **O ensino de libras para futuros professores da educação básica**. In: LACERDA, C.B. F; SANTOS, L.F (Orgs) Tenho um aluno surdo e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EduFSCar, 2013. p. 237-250.

SILVA, T. T. da. **Documentos de Identidade**: Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

SILVA, T. A. **A disciplina de libras na formação de professores**. Dissertação (Mestrado) – IFG – Câmpus Jataí, Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática, 2017.

SOARES, L. A. **O ensino da língua brasileira de sinais (LIBRAS) no curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UFPB: uma análise da importância da disciplina na formação docente**. Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba. 2015.

SOUZA, R. A. **A implantação da LIBRAS nas licenciaturas: desmistificando conceitos**. v. 13 n. 3 (2017): Revista Educação, Artes e Inclusão.